

Queda de avião em Gramado deixa 10 mortos

Outras 17 pessoas ficaram feridas em acidente com modelo Piper Cheyenne que havia acabado de decolar de Canela

/ ACIDENTE

Cláudio Medaglia, Isadora Jacoby e Maria Amélia Vargas

geral@jornaldocomercio.com.br

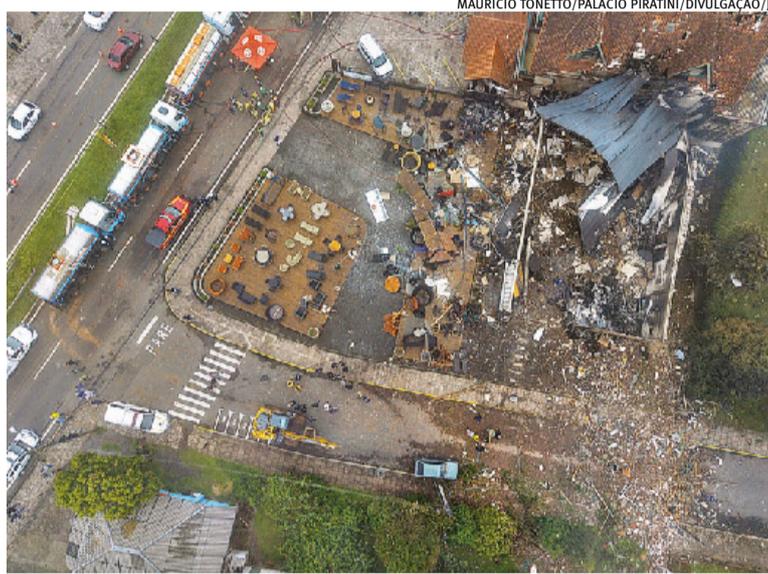
O 2024 trágico apresentou mais um capítulo neste domingo para os gaúchos. Um avião caiu na avenida das Hortênsias, em Gramado, por volta das 9h30min. Ao todo, 10 pessoas da mesma família morreram na queda da aeronave. Quem pilotava era o empresário paulista Luiz Cláudio Galeazzi. Ele estava acompanhado da mulher, três filhas do casal, a mãe da esposa, uma cunhada e o marido e seus dois filhos. Pelo menos 17 pessoas foram encaminhadas feridas para atendimento no hospital da cidade.

A aeronave de prefixo PR-NDN decolou do Aeroporto de Canela às 9h15min, com destino a Jundiá (SP), e sofreu a queda na área urbana de Gramado, na ERS-235. As informações sobre as causas do acidente, bem como a investigação, devem ser apuradas junto ao Centro de Investigação e

Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). Duas mulheres que estavam na pousada atingida pelo impacto e pelo fogo - uma funcionária e uma hóspede - estão em estado grave e precisaram ser transferidas para os hospitais de Pronto Socorro e Cristo Redentor, em Porto Alegre. Uma delas, com 54 anos, teve 60% do corpo queimado e estaria intubada.

O calor intenso e a possibilidade de colapso no interior da loja onde caiu o modelo Piper Cheyenne impediriam momentaneamente o acesso à fuselagem e aos corpos das vítimas. Técnicos do Cenipa e da Polícia Civil do Rio Grande do Sul conduzem investigações paralelas sobre o caso para apurar as circunstâncias do acidente. Apesar da forte neblina sobre a região do Aeroclube de Canela e o trecho até o local do acidente, ainda não é possível fazer qualquer avaliação sobre as causas do acidente, disse o delegado Gustavo Barcelos, da Polícia Civil.

Ainda conforme informações dos órgãos oficiais, em princípio,



Avião era conduzido pelo empresário paulista Luiz Cláudio Galeazzi

não haveria outras vítimas envolvidas no caso, já que não houve demanda por desaparecidos.

O governador Eduardo Leite, que chegou ao local ainda na manhã da queda, lamentou mais uma tragédia ocorrida no Estado neste ano. “Um ano difícil para os gaúchos. Estamos em processo de recuperação e superação de um

ano que machucou muita gente, inclusive Gramado”, disse.

Por meio da rede social X (ex-Twitter), o presidente Lula se manifestou sobre a queda do avião. “Minha solidariedade aos familiares das vítimas fatais da queda de um avião no centro de Gramado, no Rio Grande do Sul. Espero que os feridos tenham uma rápida re-

Quem são as vítimas da tragédia:

- ▶ Luiz Claudio Salgueiro Galeazzi: piloto
- ▶ Tatiana Natucci Niro: esposa de Galeazzi
- ▶ Maria Eduarda Niro Galeazzi: filha de Galeazzi e Tatiana
- ▶ Maria Elena Niro Galeazzi: filha de Galeazzi e Tatiana
- ▶ Maria Antonia Niro Galeazzi: filha de Galeazzi e Tatiana
- ▶ Lilian Natucci: sogra de Galeazzi
- ▶ Veridiana Natucci Niro: irmã da esposa de Galeazzi
- ▶ Bruno Cardoso Munhoz Guimaraes Araújo: marido de Veridiana
- ▶ Giulia: filha Veridiana e Bruno
- ▶ Matteo: filho Veridiana e Bruno

cuperação. A Aeronáutica investiga as causas do acidente e o governo federal está à disposição do governo do estado e autoridades locais para esclarecermos o mais breve possível”, afirma o texto.

Aposentado estava na cama quando avião arrancou telhado da casa

O aposentado Claudio Sander, prestes a completar 81 anos, havia voltado para a cama após tomar o café da manhã, quando um estrondo no andar superior do sobrado onde mora, na Avenida das Hortênsias, mudou a rotina. Ele e o cachorro Pito estavam no quarto quando a aeronave pilotada pelo empresário Luiz Cláudio Galeazzi arrancou o telhado, destruiu as caixas d'água e o forro de madeira antes de bater em uma loja, matando todos a bordo.

Apesar do incidente, que acabou vitimando todos os ocupantes do avião, o aposentado mantém a leveza. “Como eu e meu cachorro

não perdemos uma gota de sangue, tenho de ficar contente e agradecer a Deus”, disse ao JC, entre risos.

Viúvo e sem filhos, ele planejava almoçar na casa da afilhada da esposa, a quem tem como filha. Quando a tragédia aconteceu, levantou-se rapidamente, trocou o pijama pela primeira muda de roupa que encontrou e ligou para ela, pedindo para ser resgatado. Sander e Pito foram levados para a casa da família, onde ficarão abrigados até ter condições de ir para outro local. A ideia, agora, é morar em outra propriedade que ele tem na divisa com um município vizinho.

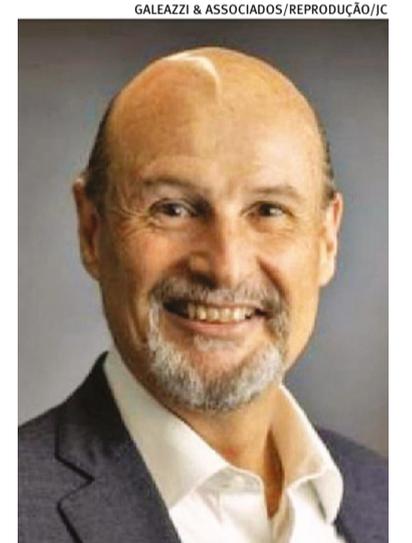
Galeazzi era sócio da Credeal, de Serafina Corrêa

A visão empreendedora e reestruturadora do empresário Luiz Cláudio Galeazzi, morto no acidente aéreo em Gramado, foi ponto de contato com o gaúcho Edilson Deitos. Juntos, adquiriram e recuperaram a Credeal, de Serafina Corrêa, que já foi uma das maiores fabricantes de cadernos do País. E superaram três anos de dificuldades antes de recolocar a empresa na rota do crescimento.

Alertado por um membro da diretoria da Credeal sobre o envolvimento de Galeazzi na tragédia na Serra, Deitos ficou consternado. “Não temos nem para quem enviar nossas condolências”, disse ao JC, em referência à morte de toda

a família do empresário paulista no acidente. Os dois se conheceram há cerca de cinco anos. Deitos buscava um fundo de investimentos para readquirir a empresa fundada pelo pai e vendida posteriormente. O negócio passava por dificuldades, e a ideia era reestruturá-lo, especialidade de Galeazzi.

Eles acabaram entrando juntos na operação, que levou à profissionalização da Credeal. Galeazzi integrava o Conselho Consultivo ao lado do sócio gaúcho e conversavam frequentemente. A compra ocorreu seis meses antes da pandemia de Covid-19, quando as restrições de convívio social fizeram cair as vendas de material escolar.



Empresário paulista tinha negócios no Rio Grande do Sul

Levada pela cheia de maio, ponte entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis é liberada

/ INFRAESTRUTURA

Roberto Hunoff

economia@jornaldocomercio.com.br

Após 223 dias da interdição da antiga estrutura, em 12 de maio, que colapsou com a força das águas do Rio Caí, a nova ponte na divisa dos municípios de Caxias do Sul e Nova Petrópolis, na BR-116, foi liberada para

o fluxo de veículos e pedestres. A solenidade foi realizada no sábado, entre 11h e 14h, com as presenças dos ministros Renan Filho, dos Transportes, e da Secretária de Comunicação Social, Paulo Pimenta, do governador Eduardo Leite, os prefeitos de Caxias do Sul, Nova Petrópolis, Feliz e Bento Gonçalves, de deputados federais e estaduais, e representantes das comunidades

de Vila Cristina e São José, onde a ponte está localizada.

A antiga ponte foi inaugurada em 9 de novembro de 1941, constituindo-se na principal rota de ligação entre Caxias do Sul e municípios da Região das Hortênsias. Na enchente de maio, a estrutura colapsou e precisou ser implodida, em 27 de junho, dando início a uma nova ponte. Com investimento de R\$ 31 mi-

lhões, a obra foi coordenada pelo Dnit e realizada pela Construtora Cidade. Em razão da dimensão das enchentes de maio, a ponte é cerca de um metro mais alta, tem 180 metros de extensão e 13 de largura, medidas superiores às anteriores.

O secretário Paulo Pimenta aproveitou a entrega e confirmou para a próxima semana a assinatura de acordo, pelo ministro das

Cidades, Jader Barbalho Filho, da liberação de R\$ 6,5 bilhões para a constituição do fundo de construção do sistema de proteção dos diques de contenção da Região Metropolitana de Porto Alegre. “Desde o primeiro dia da catástrofe, o governo federal ajudou na reconstrução, resultando em mais de 80 mil vidas salvas e mais de R\$ 100 bilhões investidos”, frisou.